

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Ana Júlia Aparecida Ramos

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Taubaté – SP
2020

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Ana Júlia Aparecida Ramos

**CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE
ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau acadêmico de Graduação em Nutrição pelo Departamento de Enfermagem e Nutrição da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Cláudia de Lima.

Taubaté – SP
2020

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

R175c Ramos, Ana Júlia Aparecida
Conhecimento de gestantes sobre o aleitamento materno :
revisão Integrativa da Literatura / Ana Júlia Aparecida Ramos. –
2020.
38 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Enfermagem e Nutrição, 2020.

Orientação: Profa. Ma. Ana Claudia de Lima, Departamento
de Enfermagem e Nutrição.

1. Aleitamento materno. 2. Gestante. 3. Conhecimento. I.
Universidade de Taubaté. Departamento de Enfermagem e
Nutrição. Curso de Nutrição. III. Título.

CDD – 613.2

Esta monografia é toda dedicada a minha família, pois é graças a eles que hoje posso concluir o meu curso.

Dedico a Deus, pois sem Ele eu não teria capacidade de estar aqui.

Por fim, dedico ao minha orientadora, sem a qual não teria conseguido concluir esta etapa.

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio.”

Hipócrates

RESUMO

Explica-se amamentação como um processo fisiológico, natural, e de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Nos dias atuais amamentar de forma correta e no tempo certo não é um ato praticado pela maioria das mães. A recomendação da OMS e o Ministério da Saúde é de que bebês sejam amamentados exclusivamente com o leite materno até os seis meses de vida e que a partir dos seis meses tenha a introdução da alimentação complementar, sendo ela segura e nutricionalmente adequada, juntamente com a amamentação que deve ser mantida até os dois anos de idade ou mais. O presente trabalho tem como objetivo verificar os conhecimentos das gestantes sobre o aleitamento materno. Este trabalho justifica-se por acreditar na importância do aleitamento materno. O estudo utilizou 10 artigos como temática o aleitamento materno e conhecimento sobre aleitamento materno, publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados: Pubmed, LILACS e SCIELO, com no máximo dez anos de publicação, divulgadas em língua inglesa, espanhola ou portuguesa. A maioria dos artigos analisados concluiu que a maior parte das gestantes entrevistadas tem um conhecimento sobre o Aleitamento Materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Gestante. Conhecimento.

ABSTRACT

Breastfeeding is explained as a physiological, natural, and extremely important process for the child's development. Nowadays breastfeeding correctly and at the right time is not an act practiced by most mothers. The recommendation of WHO and the Ministry of Health is that babies should be breastfed exclusively with breast milk until the age of six months and that from the age of six months onwards, complementary feeding should be introduced, which is safe and nutritionally adequate, together with the breastfeeding that must be maintained until two years of age or older. The present work aims to verify the knowledge about breastfeeding. This work is justified by believing in the importance of breastfeeding. The study used 10 articles such as breastfeeding and knowledge about breastfeeding, complete publications with abstracts available and indexed in the databases: Pubmed, LILACS and SCIELO, with a maximum of ten years of publication, published in English, Spanish or Portuguese. . Most of the articles analyzed concluded that most of the pregnant women interviewed have knowledge about breastfeeding.

Keywords: Breast Feeding. Pregnant Woman. Knowledge.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVO.....	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1. Aleitamento Materno	14
4.2. Importância do aleitamento materno	15
4.3. Importância da orientação dos profissionais de saúde e redes de apoio para a gestante 17	
5. MÉTODO.....	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
7. CONCLUSÃO	33
8. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Explica-se amamentação como um processo fisiológico, natural, e de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Nos dias atuais amamentar de forma correta e no tempo certo não é um ato praticado pela maioria das mães.

A recomendação da OMS e o Ministério da Saúde é de que bebês sejam amamentados exclusivamente com o leite materno até os seis meses de vida e que a partir dos seis meses tenha a introdução da alimentação complementar, sendo ela segura e nutricionalmente adequada, juntamente com a amamentação que deve ser mantida até os dois anos de idade ou mais.

Sabe-se que a administração de outros alimentos além do leite materno interfere negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, além de aumentar o risco de infecções, podendo também reduzir a quantidade de leite materno ingerido e levar a menor ganho ponderal. ¹

A amamentação, além de exercer um efeito de proteção contra doenças no início da vida do lactente, pode diminuir também o risco de doenças crônicas, como as autoimunes, celíaca, de Crohn, colite ulcerativa, linfoma, diabetes mellitus e alergia alimentar, entre outras. Contudo, é estudado que a lactação oferece benefícios não só ao bebê, mas também à mãe, à família e ao Estado. ²

Com relação as vantagens do aleitamento materno para a nutriz, se tem o conhecimento de que a prática parece diminuir alguns tipos de fraturas ósseas, câncer de mama e de ovários, além de reduzir o risco de morte por artrite reumatoide. ²

Estudos têm mostrado que a amamentação é um fenômeno multifacetado, não sendo considerado um ato puramente instintivo biologicamente determinado, mas sendo uma ação fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural (crenças e mitos) em que a mulher-mãe-nutriz vive. ³

O aleitamento materno depende de elementos que podem influenciar positiva ou negativamente no seu sucesso. Entre eles, alguns relacionam-se à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, outros referem-se à criança e ao ambiente, como, por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto havendo, também, fatores circunstanciais, como o trabalho materno e as condições habituais de vida. ⁴

No Brasil, ainda que a maioria das mulheres comece o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontram em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Apesar da tendência crescente da prática da amamentação no país, estamos longe de cumprir a recomendação da OMS. ⁵

Há dados na literatura que apontam como causa do desmame precoce, a desinformação da população em geral e, especialmente, a dos profissionais da área de saúde. Afirma também, que o motivo alegado para o desmame é a recomendação da própria equipe de saúde o que evidencia a importância da capacitação dos profissionais de saúde para incrementar a prevalência do aleitamento materno. ⁵

A evidência científica parece apontar para uma relevância dos mitos e crenças como possíveis causas que justificam a complementação precoce, de acordo com as mães. Segundo essa lógica, os mitos e crenças sobre o aleitamento

materno mostram a insegurança da mulher ante questões do cotidiano materno durante a amamentação.³

Estudos relatam que os principais argumentos das mães para a complementação precoce são a falta de conhecimento da fisiologia da lactação, da qualidade/quantidade de leite produzido, além da recusa do bebê em pegar o peito e da alegação de que o "leite secou".³

Amamentar, entre tantos aspectos, compreende o apoio de familiares e profissionais de saúde, fundamental para superar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres e suas famílias. Portanto, entende-se que a existência de uma rede de apoio social, durante a prática da amamentação, pode ser um elemento determinante para a sua adesão e manutenção e a, conseqüente, introdução precoce de outros líquidos e alimentos na dieta da criança.⁶

Contudo, há de se considerar que sua influência pode favorecer ou dificultar o ato de amamentar, pois ao difundir sua experiência, ela, também, transmite crenças, mitos e tradições estabelecidos no contexto familiar, os quais, muitas vezes, não possuem comprovação científica e diferem das recomendações atuais.⁶

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem acontecer em conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para ouvir e para o esclarecer dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso.⁵

O sucesso da prática do aleitamento materno depende de como os profissionais de saúde abordam as mulheres e seus parentes. O envolvimento de uma equipe multidisciplinar na implementação do apoio ao aleitamento materno pode ser mais eficiente do que uma abordagem especialista, apesar disso, o aleitamento materno ainda não é priorizado, se comparado com outras terapias nutricionais nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. ⁵

Entende-se profissional da saúde, neste aspecto, as funções de nutricionistas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e médicos. Sendo assim, cabe a estes profissionais de saúde apresentar estratégias centradas no âmbito educativo, incluindo tanto a divulgação de informações a respeito da importância e das vantagens do aleitamento materno, como também dar instruções sobre as técnicas da forma correta de amamentar para as mães.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância do assunto justifica-se pelas recomendações da Organização Mundial de Saúde acerca do aleitamento materno prosseguir até o sexto mês, de maneira exclusiva, e ser complementado até os 2 anos de idade.

Tendo em vista a importância do aleitamento materno tanto para a criança como para a mulher, entendemos que o sucesso da promoção da amamentação, está relacionada também a programas educativos de diversas naturezas e vimos com clareza, a valorização do hábito cultural ligado a esta prática.⁷

Assim, essas ideias muitas vezes justificam a introdução antecipada de outros alimentos, a oferta de chupeta e mamadeira, ou mesmo a interrupção do aleitamento materno.²

Este trabalho justifica-se por acreditar na importância do aleitamento materno, como um processo que envolve profunda interação entre mãe e filho, com repercussão no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional e trazendo maior desejo em amamentar por parte da gestante ao passo que ela adquire maior conhecimento sobre o assunto.

3. OBJETIVO

Objetivo geral

Verificar conhecimentos das gestantes sobre aleitamento materno

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Aleitamento Materno

A espécie humana contou com a amamentação praticamente em toda sua existência. Dessa forma, parece razoável supor que ela, do ponto de vista epigenético, tem no leite materno a fonte ideal de nutrição, permitindo que todo o seu potencial genético inerente seja atingido. ⁸

O Brasil tem registrado avanços na prática da amamentação, porém a oferta precoce de outros alimentos à criança é uma realidade preocupante, uma vez que isso impede a criança de usufruir dos benefícios da oferta exclusiva do leite materno até completar seis meses de idade, além de favorecer o risco de morbidades. ⁹

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece do ponto de vista nutricional o que há de melhor em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos. ⁸

O Aleitamento Materno (AM) proporciona nutrição, vínculo, afeto e proteção para a criança. Amamentar é uma prática complexa, que abrange dimensões comportamentais, culturais, sociais e históricas. Desta forma, o AM possui diferentes significados, permeados de ideologias, crenças e mitos. Ele ainda recebe influências da época e do ambiente em que se encontra inserido, pelo contexto de quem vivencia o ato de amamentar. ¹⁰

O aleitamento materno exclusivo deve ocorrer até os seis meses de idade do bebê e, após, ser continuada e complementada até que ele complete dois anos. O leite materno é o alimento mais completo, pois contém vitaminas, sais minerais e nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança, além disso, beneficia também a mãe, pois favorece a construção de vínculo afetivo, evita complicações hemorrágicas, entre outros benefícios. ¹¹

Os fatores que influenciam a amamentação, e conseqüentemente sua modalidade exclusiva, são multifatoriais, envolvendo questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas. ⁹

Ser mãe jovem, ter baixa renda familiar, trabalho materno fora do lar, baixa escolaridade, ser mãe solteira, ausência de experiência anterior com a amamentação, desconhecimento das vantagens do aleitamento materno, ausência de orientação sobre aleitamento materno na maternidade e fissura mamilar como consequência da técnica inadequada de amamentação são exemplo de algumas dificuldades no processo de amamentação que pode evoluir para um desmame precoce. ¹²

A técnica incorreta de amamentação é uma dificuldade enfrentada pela nutriz, que pode ser identificada antes da alta hospitalar. Quando não corrigida pode levar ao trauma mamilar, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite, introdução desnecessária de alimentos complementares e desmame precoce. É um determinante da interrupção do aleitamento materno exclusivo, modificável mediante estratégias de intervenção. ¹²

4.2. Importância do aleitamento materno

4.2.1. Para o lactente

O aleitamento materno é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do recém-nascido. Contendo todos os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento, o leite materno contém também anticorpos, sem custo, relacionado com maior sobrevida do lactente e menor índice de morbidades. ¹³

Um estudo da OMS mostra que o aleitamento materno como único alimento ao longo dos seis meses primeiros de vida pode diminuir em até um quinto os índices de mortalidade infantil em países em desenvolvimento. ¹⁴

Os benefícios para a criança podem ser subdivididos em curto, médio e longo prazo e serão comentados nos seguintes aspectos: melhor nutrição e crescimento; redução da mortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória; redução de

alergias; redução de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta; melhor desenvolvimento intelectual e relacionamento interpessoal; e melhor desenvolvimento da cavidade bucal. ⁸

O leite materno supre sozinho as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas. ¹³

Inúmeros são os benefícios para uma criança que é amamentada exclusivamente com o leite materno: seu desenvolvimento é mais rápido em comparação as que são amamentadas com leite artificial, além de estar mais protegido de algumas doenças que podem advir da falta do leite materno e sua substituição por formas lácteas e alimentos não indicados para crianças menores de seis meses. ¹⁴

4.2.2. Para o lactante

As consequências da amamentação para a saúde da mulher ainda precisam ser estudadas mais profundamente. Diversos trabalhos eliminaram a contradição sobre a diminuição do risco de câncer de mama entre as mulheres que amamentaram por um período mais longo. ¹⁵

A prática do AM também traz importantes benefícios para a saúde da mulher que amamenta. Uma maior duração da amamentação foi associada com baixa incidência de diabetes mellitus tipo II entre mulheres sem história de diabetes mellitus gestacional; menor incidência de síndrome metabólica em mulheres com ou sem diabetes mellitus gestacional prévio; proteção contra o surgimento do câncer de mama, inclusive com um maior efeito protetor em determinados subtipos dessa neoplasia; um menor risco de cânceres de ovário e de endométrio, provavelmente pelo aumento do número de ciclos anovulatórios. ⁸

Fala-se sobre o efeito da amamentação na diminuição risco de morte por artrite reumatoide e também existe um conflito quanto a seu efeito acerca de fraturas ósseas, especialmente coxofemorais, pois estudos demonstram que mulheres que amamentam apresentam menos osteoporose e menos fraturas. ¹⁵

Mulheres que amamentam seus filhos recuperam mais rapidamente o peso que possuíam antes da gravidez, além de possuírem menor risco de hemorragias no puerpério imediato e conseqüentemente anemia por perda sanguínea ⁸, devido à involução uterina mais rápida provocada pela maior liberação de ocitocina, que é estimulada pela sucção precoce do recém-nascido. ¹⁵

A relação entre tempo da amamentação e diminuição do peso pós-parto foi apresentado em estudo brasileiro com 405 mulheres, em que a cada mês a mais de amamentação houve uma redução média de 0,44kg no peso da mãe. ¹⁵

4.3. Importância da orientação dos profissionais de saúde e redes de apoio para a gestante

É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido. Apreciar o outro como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é o pilar que sustenta o processo de humanização. ¹⁴

O aconselhamento é uma forma de atuação do profissional onde ele a escuta, procura entendê-la e com seus conhecimentos, prove ajuda para que a mãe planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com pressões, aumentando sua autoconfiança e autoestima. ¹⁴

A técnica incorreta de amamentação é um obstáculo enfrentado pela nutriz, que pode ser identificada antes mesmo da alta hospitalar. Quando não corrigida pode levar ao trauma mamilar, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite, introdução desnecessária de alimentos complementares e desmame precoce. ¹²

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas, muitos mitos e tabus acerca da amamentação, o cuidado a grávida deve ser pautado sob a ótica da integralidade, com vistas ao acolhimento com escuta qualificada e responsabilização diante das especificidades das demandas, enfatizando as vantagens e benefícios da amamentação. ¹¹

Está nítido que todo profissional da área de saúde deve se empenhar na questão do aleitamento materno e os principais problemas gerados na lactação,

observando precocemente fatores causadores de desconforto e dificuldades para a mãe. ¹⁴

Além de conhecer bem as vantagens da amamentação para a criança e sua mãe, todo profissional deve ter conhecimentos sobre a prevenção e o manejo dos principais problemas decorrentes da lactação. O incentivo ao aleitamento materno deve ser uma das propostas de atuação em saúde materno-infantil pela equipe. ¹⁴

Grande parte dos profissionais de saúde afirma ser favor do aleitamento materno, porém, apesar disso muitas lactantes demonstram insatisfação com relação ao apoio e orientações provenientes dos mesmos. ¹³

Um dos grandes motivos que pode levar a esta contrariedade é a diferença das percepções a cerca deste auxílio, do tipo de apoio que a mulher deseja e necessita e o qual é entendido por parte do profissional de saúde como importante a ser dado. ¹³

O Ministério da Saúde, nas últimas décadas, veio desenvolvendo iniciativas para qualificar as ações de promoção e apoio ao AM, por meio do aprimoramento das competências e habilidades dos profissionais de saúde que atuam na rede de atenção básica do SUS. ¹⁰

Alguns exemplos de iniciativas são: o Programa Nacional de Aleitamento Materno; a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); o Banco de Leite Humano; o Método Canguru de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). ¹⁰

Além das citadas, houve também a implantação da Rede Amamenta Brasil, em 2011, e da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), em 2012, e de estratégias de mobilização social por meio da Semana Mundial de Amamentação e do Dia Nacional de Doação do Leite Humano, entre outras. ¹⁰

5. MÉTODO

Delineamento do estudo

Trata-se de uma Revisão integrativa, descrita na literatura como método de pesquisa desde os anos 80, é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), permite a incorporação das evidências na prática clínica.

Tem como objetivo agrupar e resumir resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, algumas etapas são preconizadas para a realização deste tipo de pesquisa, sendo elas descritas no organograma abaixo:

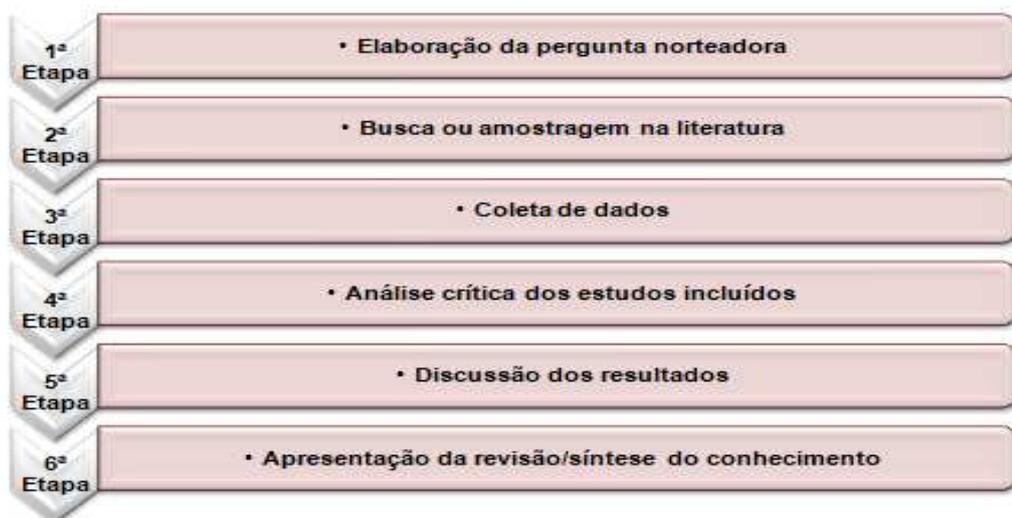


Figura 1 - Aprofundamento do conhecimento do tema investigado

Pergunta norteadora

Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: Qual o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno?

Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação ter como temática o aleitamento materno e conhecimento sobre aleitamento materno, publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados: Pubmed, LILACS e SCIELO, com no máximo dez anos de publicação, divulgadas em língua inglesa, espanhola ou portuguesa.

Critérios de exclusão

Foram excluídos os editoriais, as cartas ao editor, os estudos reflexivos, bem como estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo da revisão.

Coleta de dados

A pesquisa nas bases de dados foi realizada em abril de 2020, para a busca dos estudos, nas bases de dados selecionadas, as palavras utilizadas como Descritores em Ciências da Saúde (Decs) foram: “*Breast Feeding*” (Aleitamento materno), “*Pregnant Woman*” (Gestantes) e “*Knowledge*” (Conhecimento).

A partir dos resultados encontrados, após a busca dos estudos e obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão apresentados, realizou-se a leitura exaustiva do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora da presente investigação.

Assim, após o percurso metodológico descrito, foram selecionados os artigos que contemplavam a pergunta norteadora do presente trabalho, bem como os que atendiam aos critérios previamente estabelecidos.

Tabela 1 - Resultado do cruzamento dos DECS, nas bases de dados selecionadas, Taubaté, 2020.

Cruzamentos dos descritores	Resultados	Apenas resumo	Texto na integra online	Artigos científicos	Amostra
BASE DE DADOS: SCIELO					
“Breast Feeding”, “Pregnant Woman” and “Knowledge”	04	0	04	04	02
BASE DE DADOS: LILACS					
“Breast Feeding”, “Pregnant Woman” and “Knowledge”	16	0	16	16	07
BASE DE DADOS: PUBMED					
“Breast Feeding”, “Pregnant Woman” and “Knowledge”	216	4	212	212	01
TOTAL	236	4	232	232	10

Na base de dados SCIELO, na primeira busca utilizou-se apenas a palavra “Breast Feeding” como descritor de assunto localizado no DeCS, tendo como resultado 725 artigos e após refinou-se acrescentando “Pregnant Woman” tendo reduzido para 05 artigos e finalmente realizou-se a busca com os cruzamentos de

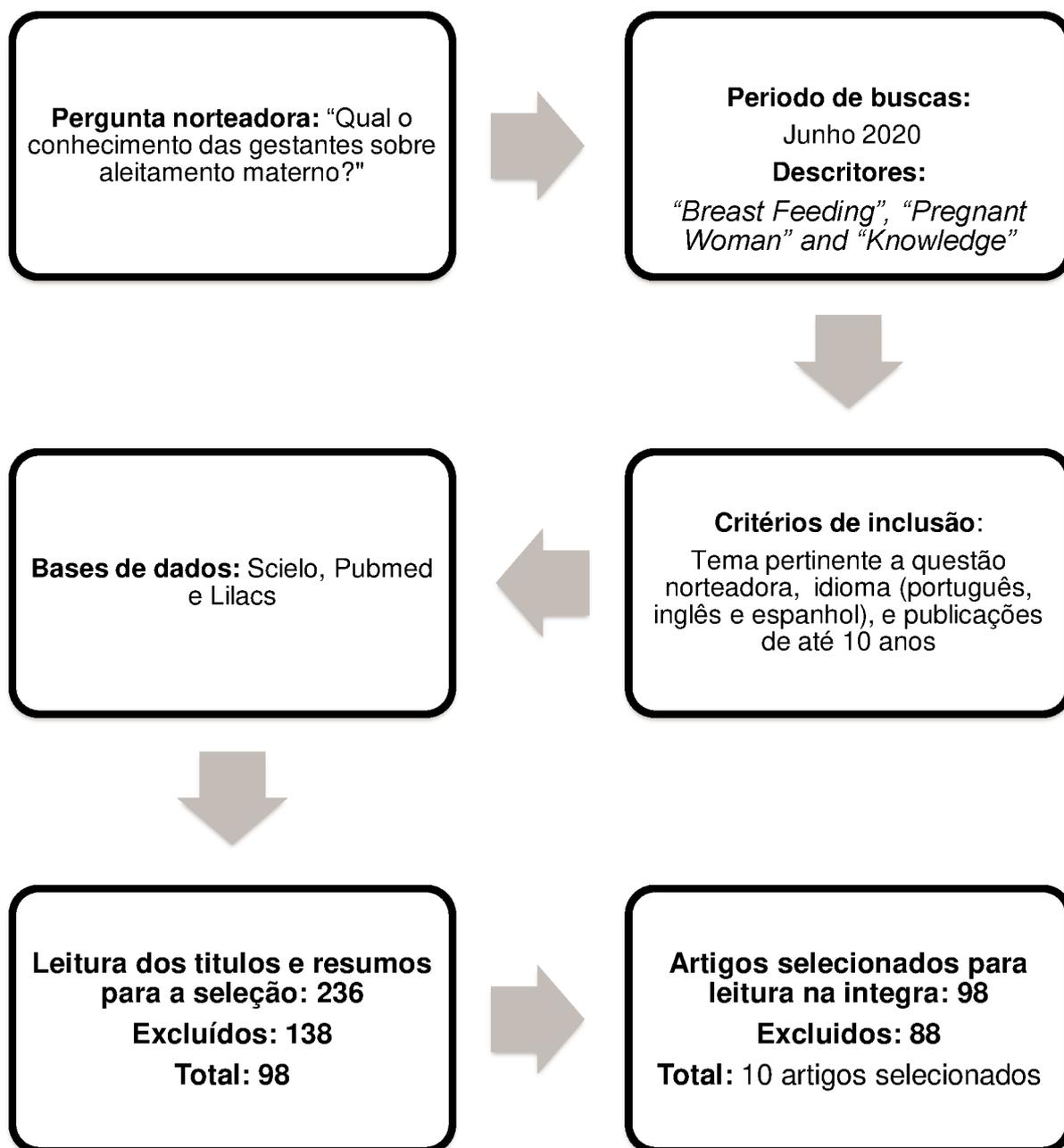
três palavras, como descritor de assunto localizado no DeCS, em inglês: “Breast Feeding”, “Pregnant Woman” e “Knowledge”. Dessa forma, foi encontrado 04 resultados, sendo selecionados 02 artigos que mais se relacionavam com o assunto. (Tabela 1).

Na base de dados LILACS, na primeira busca utilizou-se apenas a palavra “Breast Feeding” como descritor de assunto localizado no DeCS, tendo como resultado 1660 artigos e após refinou-se acrescentando “Pregnant Woman” tendo reduzido para 44 artigos e finalmente realizou-se a busca com os cruzamentos de três palavras, como descritor de assunto localizado no DeCS, em inglês: “Breast Feeding”, “Pregnant Woman” e “Knowledge”. Dessa forma, foi encontrado 16 resultados, sendo selecionados 07 artigos que mais se relacionavam com o assunto (Tabela 1).

Na base de dados PubMed, na primeira busca utilizou-se apenas a palavra “Breast Feeding” como descritor de assunto localizado no DeCS, tendo como resultado 15.409 artigos e após refinou-se acrescentando “Pregnant Woman” tendo reduzido para 1.088 artigos e finalmente realizou-se a busca com os cruzamentos de três palavras, como descritor de assunto localizado no DeCS, em inglês: “Breast Feeding”, “Pregnant Woman” e “Knowledge”. Dessa forma, foi encontrado 216 resultados, sendo selecionado 01 artigos que mais se relacionava com o assunto. (Tabela 1).

Para melhor exemplificar, a seguir será exposto um fluxograma (Figura 2) em relação a todo o processo para seleção amostral, pergunta norteadora, período de busca, descritores, base de dados selecionados, critérios de inclusão, número de

artigos selecionados para leitura íntegra e amostra final após exclusão dos que não atendiam aos requisitos propostos.



Fluxograma de seleção amostral, Taubaté 2020.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos incluídos na revisão interativa, 40% é de autoria de enfermeiras (n=4), 30% de nutricionistas (n=3), 20% de médicos (n=2) e 10% de fonoaudiólogas (n=1), foram publicados em revistas e jornais, são eles: Revista Brasileira de Ciências da Saúde (n=1), Revista Nutrire (n=1), Revista O Mundo da Saude (n=1), Revista Brasileira em Promoção da Saúde (n=1), Revista Chilena de Nutricion (n=1), Revista da Escola de Enfermagem da USP (n=1), Revista de la Facultad de Medicina (n=1), Revista CEFAC (n=1), Repertório de Medicina y Cirugía (n=1), HHS Public Access (n=1). Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se na amostra: estudo exploratório-descritivo (n=3) e estudo transversal (n=7).

Na tabela 2 apresenta-se a síntese dos artigos utilizados na presente revisão integrativa.

Título	Autores	Ano/País	Objetivo	Conclusão
Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na Estratégia de Saúde da Família	Karolyne Magno dos Santos Silva; Everley Rosane Goetz; Margarete Veronica Jesse dos Santos.	2017/ Brasil	Investigar os conhecimentos e a importância que as gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família num bairro de um município da Serra Catarinense, possuem sobre aleitamento	A maioria das gestantes possuía filhos, todas haviam realizado ao menos uma consulta pré-natal e aproximadamente a metade delas, mais de cinco consultas. Apenas a metade delas afirmou ter hábito de ler sobre amamentação. Em maioria, não possuíam dúvidas sobre a amamentação, o que

			materno.	pode ser associado e não serem primigestas em maioria, ou ainda, que as dificuldades surgirão após a gestação, exclusivamente associadas às dificuldades no ato de amamentar.
Amamentação: conhecimento e prática de gestantes	Jerusa da Mota Santana; Sheila Monteiro Brito; Djanilson Barbosa dos Santos.	2013/ Brasil	Identificar os conhecimentos e a prática do aleitamento materno de gestantes atendidas em unidades de saúde em um município do Recôncavo Baiano.	Apesar da maioria das mães apresentarem conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, este ainda não é aplicado satisfatoriamente na prática da amamentação.
Amamentação: conhecimentos e experiências de gestantes	Bruno Simplício Xavier; Raquel Guimarães Nobre; Daniela Vasconcelos de Azevedo	2015/ Brasil	O objetivo do presente estudo é identificar conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno de gestantes em	Os conhecimentos das gestantes sobre aleitamento materno exclusivo não parecem estar se transformando em prática. As gestantes demonstraram pouca satisfação com o ato de amamentar e com

			uma unidade de saúde no município de Fortaleza, Ceará.	a amamentação cruzada, prática não recomendada, mas ainda praticada por algumas mulheres. No ambiente de saúde onde o estudo foi realizado percebe-se que é necessário não apenas orientar, mas também dar apoio à prática da amamentação.
Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde	Rafaela da Costa Cristofari; Daiana Foggiato de Siqueira; Claudete Moreschi; Sandra Ost Rodrigues; Raquel Soares Kirchhof; Greice Machado Pieszak.	2019/ Brasil	Identificar o conhecimento de gestantes atendidas na atenção básica sobre o aleitamento materno.	As gestantes possuem conhecimento acerca do aleitamento materno, o que pode estar associado ao fato de terem realizado o pré-natal na atenção básica.
Conhecimentos sobre aleitamento e a	María del Carmen Suárez-	2019/ Espanha	Determinar o nível de conhecimento	O nível de conhecimento das gestantes sobre

relação com a sua prevalência	Cotelo; María Jesús Movilla-Fernández; Paula Pita-García; Betty Fernández Arias; Silvia Novío.		sobre aleitamento materno das gestantes e analisar em que medida este influencia a intenção de amamentar após a introdução da alimentação do lactente na 6 ^a e 16 ^a semanas e aos 6 meses pós-parto.	aleitamento materno é regular e influencia a escolha da alimentação de seus bebês e a duração do aleitamento materno exclusivo. Devem-se implantar estratégias para aumentar os conhecimentos e melhorar as taxas de aleitamento materno.
Conocimiento sobre los beneficios de la Lactancia Materna en mujeres embarazadas y/o post-parto no primigestas en el Hospital General San Juan de Dios	Horacio Javier Velásquez; Luis Sanjose; Magda de León	2016/ Guatemala	Identificar o conhecimento sobre a amamentação em gestantes e / ou puérperas não primíparas da maternidade do Hospital Geral São João de Deus (HGSJDD).	O nível de conhecimento sobre o AM no grupo de mães estudado no HGSJDD é muito baixo.
Evaluación en el nivel de conocimiento	Jaclyn Rojas; Ivo	2015/ Venezuela	Avaliar o nível de conhecimento	A estratégia educacional em amamentação foi

de las madres después de aplicada una estrategia educativa. Venezuela 2015	Contreras; Crismari Chaparro; Ángela Quintero; Roshman González		das mães e mulheres grávidas após a aplicação de uma estratégia educacional.	eficaz em mães e mulheres grávidas que participam do estudo desde um aumento no número de respostas corretas após a aplicação do teste de conhecimento.
Grado de conocimiento sobre lactancia materna en embarazadas primigestas	María Olivera-Cardozoa Viorkis Pérez-Ortiz; Aimee Piñón-Gámez; Carmen Naranjo-Rodríguezb Jorly Mejia-Montilla; Eduardo Reyna-Villasmil MD;	2018/ Colômbia	Determinar o grau de conhecimento sobre aleitamento materno em gestantes primárias.	Os resultados da pesquisa mostram que as mulheres grávidas pela primeira vez têm um alto grau de conhecimento sobre certos aspectos da amamentação, mas esforços devem ser feitos para melhorar a compreensão de outros aspectos importantes.
Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento	Carla Thamires Rodriguez Castelli; Marcia Angelica Peter	2014/ Brasil	Identificar e descrever as dúvidas e dificuldades das gestantes e puérperas em relação à	Gestantes, mulheres primíparas, adolescentes e jovens possuem mais dúvidas e dificuldades em relação ao

materno	Maahs; Sheila Tamanini de Almeida		amamentação, além de compará-las nos períodos pré-natal e puerperal.	aleitamento materno. A equipe assistencial deve estar preparada para que a gestante tenha o trato correto com suas mamas e conscientização sobre a amamentação natural, para assim chegar ao período puerperal mais segura e incentivada ao aleitamento exclusivo.
The Significance of Breastfeeding to Incarcerated Pregnant Women: An Exploratory Study	Katy Huang, RN, MMSc, MSc, IBCLC; Rebecca Atlas, BA, MPH; Farah Parvez, MD, MPH	2012/ Estados Unidos	Examinar o conhecimento, crenças e experiências sobre amamentação mulheres grávidas encarceradas nas prisões da cidade de Nova York.	A amamentação é valorizada por mulheres grávidas encarceradas e tem potencial para contribuir para seu bem-estar psicossocial e autoestima como mãe. Compreendendo as experiências de amamentação e opiniões de mulheres com alto risco de resultados ruins na gravidez e cuidados inadequados de

				recém-nascidos durante os períodos de encarceramento nas prisões locais são importantes para orientar atividades de promoção do aleitamento materno nesta população transitória e vulnerável.
--	--	--	--	---

Os artigos analisados no presente estudo têm em comum o tema sobre o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno abordando-o através diversas realidades.

Todos os artigos analisados tinham em seu referencial teórico as recomendações do Ministério da Saúde e da OMS sobre o Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, o qual se pode prolongar por dois anos ou mais, idade ocorrendo o desmame naturalmente.

Atualmente, há um interesse maior em resgatar a cultura da amamentação, com base nos benefícios que essa prática contribui, já que fornece todos os nutrientes que os bebês precisam para o seu desenvolvimento físico e mental, bem como a proteção que oferece contra doenças frequentes durante esta fase da vida contribuindo para diminuir a morbidade e mortalidade infantil. Da mesma forma, argumenta-se que esta prática também trás benefícios para as mães, reduzindo o risco de câncer de mama e ovários, além de seu efeito sobre o espaçamento da gravidez e níveis de fertilidade.^{16,17}

Os estudos que foram feitos em ambientes hospitalares ou de Unidade Básica de Saúde abordam a importância do profissional da saúde sobre o Aleitamento materno, mostrando que o fator humano pode ter grande influencia sobre a

qualidade do conhecimento das gestantes, desfazendo mitos e informações erradas, e tendo um acolhimento sobre essa prática. ^{18,19,20}

Um estudo também aponta como que as abordagens sobre o tema por parte do profissional de saúde podem implicar sobre o conhecimento da gestante influenciando nas decisões sobre o aleitamento. ¹⁸

Outro fator determinante para o conhecimento sobre o tema abordado seria gestações passadas, devido aos conhecimentos já adquiridos nelas. ^{21, 22} Entretanto foi observado que apesar das gestantes multi-gestacionais terem o conhecimento algumas não aplica no cotidiano. ¹⁸

Para que haja uma melhor resposta por parte das gestantes precisa-se identificar e corrigir barreiras culturais e sociais, para facilitar a amamentação além do conhecimento crenças maternas e pessoais ¹⁷, pois elas podem ter ser influenciadas pelas condições sócio demográficas de onde vivem. ²³

Foi observado nos estudos que os saberes apresentados pelas gestantes são considerados de senso comum e que não se tem todo o conhecimento sobre os benefícios do Aleitamento Materno e que isso se deve a falta de leitura sobre o tema. ^{19,21}

Segundo o estudo analisado é no período gestacional que se dá o desejo de amamentar. A motivação é o que permeia o processo de decisão materna. Leva-se em consideração o contexto social e experiência de vida, para que a mulher opte pelo aleitamento materno. ^{20,24}

Foi evidenciado no estudo ainda, que nas primeiras semanas de amamentação podem surgir dificuldades a respeito sobre AM. Muitas vezes, as mulheres desconhecem o contexto da amamentação ou ainda não estão prontas para tal ato, o que as deixam mais suscetíveis a terem maiores dificuldades e dúvidas ao longo do processo. ²⁰

Merece ênfase também, além do conhecimento das gestantes, a participação do cônjuge durante a gestação e no pós-parto, pois encoraja a mãe a amamentar. Assim, os pais da criança, e não apenas a gestante, precisam estar cientes quanto

aos benefícios da amamentação, atuando no suporte e apoio à mulher, para que possam vivenciar de forma positiva esse momento. ²²

A educação dos pais é essencial para poder tomar a decisão de alimentar e manter a criança com leite materno. ^{22,25} A amamentação é condicionada por múltiplos fatores relacionados à mãe, o infantil, o ambiente físico e psicológico que envolve este processo e os aspectos técnicos da prática. ²⁵

7. CONCLUSÃO

A maioria dos artigos analisados (n=9) conclui que a maior parte das gestantes entrevistadas tem um conhecimento sobre o Aleitamento Materno, em sua minoria compartilham um resultado de insuficiência de conhecimento sobre o tema (n=1). Aos que concluíram que as gestantes têm um conhecimento insuficiente foi dado como causa os hábitos, familiares e os profissionais da saúde no pré-natal.

8. REFERÊNCIAS

1. PARIZOTO, Giuliana M.; DE L. PARADA, Cristina M. G.; VENÂNCIO, Sônia I.; DE B. L. CARVALHAES, Maria Antonieta. **Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses** Jornal de Pediatria, vol. 85, núm. 3, mayo-junio, 2009, pp. 201-208 Sociedade Brasileira de Pediatria Porto Alegre, Brasil. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/3997/399738170004.pdf>
2. MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 5, p. 2461-2468, May 2011 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>.
3. EMANUELE S., Marques; ROSÂNGELA M. M., Cotta; SILVIA ELOIZA , Priore. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno**. 2009. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2009. Disponível em:
https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000500015&script=sci_arttext&lng=en#ModalArticles
4. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração**. Revista de Nutrição. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-630, 2006. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/11449/13235>>.
5. ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA**, [S. l.], p. 355-

- 362, 11 jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>.
6. PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S. l.], p. 310-315, 8 abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf>.
 7. ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. **Aleitamento materno e as crenças alimentares**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 9, n. 5, p. 70-76, set. 2001. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000500011>>
 8. NUNES, LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. Bol Cient Pediatr. 2015;04(3):55-8. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
 9. ROCHA, Gabriele Pereira et al . Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, e00045217, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605014&lng=en&nrm=iso
 10. NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da; MELO, Ricardo Henrique Vieira de; DINIZ, Aracelli Laise Tavares Mendonça; VILAR, Rosana Lúcia Alves de. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **SAUDE DEBATE**, [S. l.], p. 429-440, abr/jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43n121/0103-1104-sdeb-43-121-0429.pdf>.

11. TESSARI, Willidiane et al. PERCEPÇÃO DE MÃES E PAIS ADOLESCENTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 2, ago. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1865/525>>.
12. SOUZA, Tâmara Oliveira de et al . Effect of an educational intervention on the breastfeeding technique on the prevalence of exclusive breastfeeding. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 20, n. 1, p. 297-304, Mar. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000100297&lng=en&nrm=iso
13. PERISSÉ, Barbara Tais; BRAGA, Elzeni Dos Santos; PERISSÉ, Luisa; MARTA, Cristiano Bertolossi. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação do recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Revista nursing**, [S. /], p. 3239-3248, 18 abr. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/257/pg69.pdf>.
14. MUNIZ , Marden Daniel. **Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família**. 2010. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. /], 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9CTGZC/1/monografia_marden_daniel_muniz.pdf
15. TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, [S. /], p. S235-S246, 14 maio 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24suppl2/s235-s246/pt/#ModalArticles>

16. ROJAS, Jaclyn *et al.* Evaluación en el nivel de conocimiento de las madres después de aplicada una estrategia educativa. Venezuela 2015. **Rev Chil Nutr** , [S. l.], p. 107-112, 2019. Disponível em:
https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182019000200107.
17. CARDOZO, María Olivera *et al.* Grado de conocimiento sobre lactancia materna en embarazadas primigestas. **Repertorio de Medicina y Cirugía**, [S. l.], p. 13-17, 18 jan. 2018. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910955>.
18. SANTANA, Jerusa da Mota *et al.* Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, [S. l.], p. 259-267, jul. 2013. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf.
19. XAVIER, Bruno Simplício *et al.* Amamentação: conhecimentos e experiências de gestantes. **Nutrire**, [S. l.], p. 270-277, dez. 2015. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881781>.
20. CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez *et al.* Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. **Rev. CEFAC**, [S. l.], p. 1178-1186, jul-ago 2014. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000401178.
21. SILVA, Karolyne Magno dos Santos *et al.* Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na

- Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], ano 2, v. 21, p. 111-118, fev. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/18116>.
22. CRISTOFARI, Rafaela da Costa *et al.* Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2019;32:9558. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1048919>
23. SUÁREZ-COTELO María del Carmen, *et al.* Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev Esc Enferm USP**. 2019;53:e03433. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100415&tlng=en
24. HUANG, RNK *et al.* The Significance of Breastfeeding to Incarcerated Pregnant Women: An Exploratory Study. **HHS Public Access**, [S. l.], p. 145-155, jan. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23281863/>.
25. VELÁSQUEZ, Horacio J. *et al.* Conocimiento sobre los beneficios de la Lactancia Materna en mujeres embarazadas y/o post-parto no primigestas en el Hospital General San Juan de Dios. **Rev. Fac. Med., Guatemala**, [S. l.], p. 1-7, 4 jul. 2016. Disponível em:
http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/968534/conocimiento-sobre-los-beneficios-de-la-lactancia-materna-en-pa_Cld79Au.pdf.